

ANEXO 1 - MINUTA DE PROJETO DE PESQUISA

1 – IDENTIFICAÇÃO:

- | |
|---|
| 1.1 Nome do Solicitante: Rafael Graebin Vogelmann |
| 1.2 Matrícula SIAPE: 1211928 |
| 1.3 E-mail de contato: rafael.vogelmann@ufsm.br |

2 – DADOS DO PROJETO:

- | |
|--|
| 2.1 Título: Construtivismo Normativo Modesto |
| 2.2 Registro UFSM: 062246 |

3 – CARACTERIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA:

Construtivismo Normativo é a tese de que a verdade de um enunciado normativo consiste no fato de que ele se segue da perspectiva prática de um agente, isto é, do conjunto de juízos normativos e atitudes avaliativas que ele endossa. Construtivistas kantianos sustentam que certas verdades morais se seguem da perspectiva prática de qualquer agente racional, independentemente de quais sejam os compromissos normativos contingentes que compõem sua perspectiva prática. Construtivistas humeanos negam essa afirmação. O debate assim posto compromete o construtivista kantiano com o projeto ambicioso de derivar compromissos morais substantivos de uma concepção mínima de racionalidade prática. Há boas razões para esperar que esse projeto não seja bem-sucedido. Isso não significa, contudo, que os construtivistas humeanos estejam certos. Uma versão mais modesta do construtivismo kantiano é possível. Essa posição começa com uma concepção mais robusta de agência (que vai além da concepção mínima dos kantianos tradicionais) e busca mostrar que certas verdades normativas com conteúdo moral se seguem da perspectiva prática de qualquer agente que satisfaça essa concepção. Chamo essa posição de *construtivismo modesto*. O objetivo desse projeto é defender uma versão particular de construtivismo modesto que visa mostrar que certas verdades morais podem ser derivadas da perspectiva de qualquer agente que, além de dotado de racionalidade prática, é também um agente (i) que avalia outros agentes em termos de qualidades e defeitos de caráter (isto é, virtudes e vícios) e (ii) cujos juízos de virtude e vício são controlados por suas reações afetivas a outros agentes.

Em linhas gerais, o argumento central a ser desenvolvido é o seguinte: (1) os enunciados normativos sobre razões que um agente endossa refletem seus valores e cada alegação sobre razões normativas implica uma descrição parcial da virtude; (2) a concepção de virtude de um agente também reflete seus valores: padrões de comportamento que violam esses valores são considerados viciosos; padrões que sinergizam com esses valores são considerados virtuosos; (3) isso nos fornece um teste de coerência para padrões de valoração: um padrão de valoração que implica certa concepção de virtude, mas também implica um juízo normativo que, por sua vez, implica uma concepção incompatível de virtude, é incoerente; (4) é possível mostrar que certos padrões de valoração que violam exigências morais (como a exigência de, pelo menos, uma forma fraca de reciprocidade) falham nesse teste. Ou seja, é possível mostrar que certas restrições morais reconhecíveis decorrem da perspectiva prática de qualquer agente praticamente racional que avalia outros agentes à luz de seus próprios valores.

A primeira etapa do projeto busca defender a premissa (1) por apelo ao princípio segundo o qual se um agente tem razão decisiva para agir e falha em responder a essa razão, então ele se expõe a alguma forma de crítica pessoal que explica sua falha em responder a essa razão. Se assumimos que um agente perfeitamente virtuoso é irrepreensível, segue-se desse princípio que um agente virtuoso sempre age como deveria agir. Assim, o juízo de que o fato R dá a uma pessoa P uma razão (não baseada em falha de caráter) para fazer A, implica que se P fosse perfeitamente virtuoso, então faria A. Se assumimos que o ideal de virtude se aplica igualmente a todos os agentes, um juízo dessa espécie implica que qualquer agente virtuoso faria A em C. Isto é, juízos normativos implicam uma descrição parcial de como agentes perfeitamente virtuosos se comportam.

A hipótese central deste projeto é que a combinação dessa tese com uma forma de sentimentalismo sobre juízos de virtude permite defender uma versão de construtivismo modesto. Considere a forma de

sentimentalismo defendido por Hume. Segundo Hume, a virtude é a capacidade de um traço de caráter de produzir em nós o sentimento de aprovação. Este consiste em um sentimento prazeroso empático que só pode ser produzido por traços de caráter úteis ou agradáveis aos demais. Em geral, modos de comportamento que produzam dor e sofrimento para os demais não podem produzir aprovação e, portanto, não são compatíveis com a virtude. Dado a tese (1), segue-se que um agente ao qual o sentimentalismo de Hume se aplica não pode, coerentemente, sustentar o juízo normativo de que temos razão para agir dessa maneira.

O sentimentalismo humano oferece uma concepção demasiado restritiva do sentimento de aprovação e não é parte dos objetivos deste projeto defendê-lo. Mas isto ilustra como a combinação de (1) com uma forma de sentimentalismo impõe limites substantivos ao conjunto de juízos normativos que um agente pode, coerentemente, fazer.

Com vistas a estabelecer este resultado, a segunda etapa do projeto busca articular e defender uma forma geral de sentimentalismo: o *sentimentalismo avaliativo enativista*. Essa forma de sentimentalismo é caracterizada por três teses. A primeira é a tese de que o significado de elementos do ambiente para um ser vivo é derivado do modo como eles impactam as condições de viabilidade de um sistema autônomo e adaptativo. A segunda é a tese de que esse significado pode ser experienciado por um organismo na forma da percepção de *affordances* e que essa experiência constitui uma reação afetiva. A terceira é que juízos avaliativos atribuem conceitualmente a seus objetos esse mesmo significado.

A terceira etapa do projeto se propõe a aplicar o sentimentalismo avaliativo enativista a juízos de virtude e vício. O projeto buscará defender três pontos (correspondentes às três teses do sentimentalismo avaliativo enativista) em relação a julgamentos de virtude e vício. Primeiro, que relações interpessoais podem ser entendidas como sistemas autônomos de padrões de interação e que o significado da distinção avaliativa entre qualidades e defeitos de caráter é uma questão de como diferentes traços de caráter impactam, positivamente ou negativamente, as condições de viabilidade de uma relação. Segundo, que essa distinção avaliativa é experienciada na forma da percepção de *affordances* envolvidas nas atividades de escolha e controle de parceiros. Em particular, que a percepção de certo traço de caráter como propiciando respostas afiliativas (que favorecem a criação e manutenção de laços sociais) consiste na experiência desse traço como uma qualidade de caráter. E que a percepção de um traço como propiciando respostas anti-affiliativas (que desencorajam a criação e manutenção de laços sociais) consiste na experiência desse traço como um defeito de caráter. Como tal, a percepção de qualquer uma dessas *affordances* equivale a uma aparência de um traço de caráter como uma virtude ou um vício. Terceiro, que devemos entender os conceitos de virtude e vício como ferramentas para atribuir conceitualmente aos agentes e suas características exatamente o tipo de significado com o qual eles nos são apresentados quando vivenciamos uma aparência de virtude ou vício.

A quarta etapa do projeto buscará mostrar que esse resultado permite defender a premissa (2). Se assumimos que a percepção de um agente como propiciando respostas afiliativas ou anti-affiliativas depende do modo como seu padrão de comportamento se relaciona com os valores do agente que faz a avaliação, o resultado é que os juízos de virtude de um agente refletirão seus valores.

Com as duas premissas do argumento central do projeto estabelecidas, é possível construir o teste de coerência para valores descrito em (3). A quinta e última etapa do projeto buscará estabelecer que padrões de valoração que violam uma exigência moral mínima, de reciprocidade fraca, não passam nesse teste. Se este é o caso, então é possível derivar certo conteúdo moral da perspectiva prática de um agente afetivo que avalia outros agentes, independentemente de quais são seus compromissos normativos contingentes. Esse é o resultado que a forma de Construtivismo Modesto perseguida por este projeto busca alcançar.

4 – OBJETIVOS E METAS:

O objetivo geral desse projeto é defender uma forma de construtivismo normativo modesto, que forneça uma posição intermediária entre o construtivismo kantiano e o construtivismo humeano.

Os objetivos específicos são: (i) estabelecer uma conexão entre juízos normativos e juízos sobre virtude; (ii) defender uma versão de sentimentalismo avaliativo e (iii) aplicar essa forma de sentimentalismo a juízos de virtude; (iv) usar os resultados anteriores para estabelecer um teste de coerência para padrões de valoração e (v) mostrar que esse teste exclui alguns padrões de valoração tipicamente imorais.

5 – METODOLOGIA:

As etapas do projeto estão metodologicamente conectadas. Cada etapa do projeto visa defender ou estabelecer pressupostos necessários para a defesa das premissas do argumento central apresentado acima. Dessa maneira, a execução do projeto está dividida em cinco etapas, correspondentes aos objetivos específicos do projeto.

A primeira etapa visa estabelecer a conexão entre juízos normativos e juízos de virtude necessária para a defesa da primeira premissa do argumento central.

A segunda etapa visa desenvolver e defender o sentimentalismo avaliativo enativista.

A terceira etapa consistirá em aplicar os resultados da etapa anterior a juízos sobre virtude e vício. Isso envolve: (a) desenvolver e defender a tese de que relações sociais entre agentes podem ser caracterizadas como sistemas autônomos de interações sociais; (b) desenvolver e defender a tese de que a distinção avaliativa entre qualidades e defeitos de caráter decorre do modo como traços de caráter e os padrões de comportamento associados impactam um sistema autônomo de interações; (c) desenvolver e defender a tese de que essa distinção é experimentada por agentes na forma de percepção de affordances afiliativas e anti-afiliativas.

A quarta etapa consistirá em combinar os resultados da segunda e terceira etapa para estabelecer um teste de coerência para padrões de valoração. Isso envolve (a) demonstrar que a aplicação do sentimentalismo avaliativo enativista a juízos de virtude e vício permite conectar os juízos de virtude de um agente a seus valores, conforme a premissa (2) e (b) desenvolver e defender a tese de que a das premissas (1) e (2) permite estabelecer um teste de coerência para padrões valorativos, conforme (3).

Por fim, a quinta etapa consistirá em demonstrar que esse teste de coerência exclui alguns padrões de valoração tipicamente imorais, que violam uma exigência de reciprocidade fraca, estabelecendo assim a conclusão (4).

O desenvolvimento do presente projeto se beneficiará de parceira com o Grupo de Pesquisa MORES - Grupo de Pesquisa em Metaética, Psicologia Moral e Teorias das Razões Práticas, do qual o proponente é membro. Recentemente as atividades do grupo se voltaram para projeto que trata do tema Moralidade e Coesão Social. O presente projeto se insere nesse tema devido a sua ênfase na ideia de que o sentido dos conceitos morais de virtude e vício está baseado em reações afetivas e emocionais cuja função é regular relações sociais de maneira a garantir coesão em grupos cooperativos e na tese de que a estrutura do pensamento prático impõe demandas de reciprocidade aos agentes morais. Assim, o desenvolvimento do presente projeto estará integrado às atividades do Grupo MORES.

O projeto também visa a criação de um Grupo de Estudos em Metaética no Departamento de Filosofia da UFSM. O grupo estará aberto a estudantes de graduação e pós-graduação e contará com encontros regulares de estudo e pesquisa.

Em cada uma dessas etapas, o desenvolvimento dos trabalhos será conduzido por meio das seguintes atividades: (a) revisão de literatura pertinente; (b) participação nas reuniões periódicas de pesquisa e estudo do Grupo MORES; (c) reuniões periódicas do Grupo de Estudos em Metaética; (d) apresentação e discussão de resultados provisórios em eventos acadêmicos.

Cada uma das etapas da pesquisa deverá resultar na produção de um artigo científico sistematizando os resultados obtidos. Cada um dos artigos será submetido a publicação em periódico especializado ou coletâneas de trabalhos com pesquisadores especializados.

As etapas (1) e (2) já foram concluídas com a publicação dos resultados (Vogelmann, 2024a e 2024b).

6 – RESULTADOS E/OU IMPACTOS ESPERADOS:

O resultado mais geral que se almeja obter é o estabelecimento da tese do Construtivismo Normativo Modesto. Caso essa hipótese prospere, o resultado será significativo pois ficará demonstrado que, para seres que avaliam o caráter dos outros à luz de seus valores, certos padrões de avaliação tipicamente imorais são internamente incoerentes. Ou, o que é o mesmo, que certas restrições morais muito fundamentais estão inscritas na estrutura da perspectiva prática de um ser deste tipo.

Em termos de produtos acadêmicos, esperam-se, além dos produtos bibliográficos já produzidos (Vogelmann, 2024a e 2024b), os seguintes: (i) artigo científico para submissão a revista de padrão Qualis A consolidando os resultados da etapa 3; (ii) artigo científico para submissão a revista de padrão Qualis A consolidando os resultados da etapa 4; (iii) Artigo científico para submissão a revista de padrão Qualis A consolidando os resultados da etapa 5; (iv) consolidação de Grupo de Estudos em Metaética no Departamento de Filosofia da UFSM; (v) formação e capacitação de bolsista de iniciação científica financiado pelo projeto; (vi) participação em eventos acadêmicos, na forma da produção de palestras, conferências e comunicações sobre os resultados da pesquisa.

7 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO REFERENTE AO PERÍODO DO EDITAL:

Ação	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Consolidação dos Resultados da Etapa 3	X	X						
Divulgação dos Resultados da Etapa 3 no <i>Simpósio Principia</i> (UFSC)			X					
Revisão de Literatura da Etapa 4			X	X	X	X		
Discussão de resultados provisórios da etapa 4 em Reuniões de pesquisa e estudo (Grupo Mores e Grupo de Pesquisa em Metaética)				X	X	X	X	
Redação de Artigo consolidando os resultados da etapa 4						X	X	X

8 – ORÇAMENTO:

8.1 – Bolsa (349018) = R\$ 4000,00

Obs: Caso solicitar bolsa, descreva o PLANO DE TRABALHO do bolsista referente ao cronograma submetido na minuta do projeto e preencha o TERMO DE COMPROMISSO em atenção à Resolução 023/2008 – CNPq

PLANO DE TRABALHO

Etapas	Descrição	Início	Final
Atualização: referências e resultados parciais do projeto	Durante os dois primeiros meses da bolsa (período de conclusão da Etapa 3 do projeto), o bolsista deverá, sob orientação do solicitante, se inteirar dos resultados já alcançados pelo projeto, realizando as leituras de referências centrais para o projeto e dos artigos já publicados.	05/2025	06/2025
Revisão de Literatura da Etapa 4	Durante a etapa de revisão da literatura da Etapa 4, o bolsista deverá contribuir para a atividade realizando a leitura e fichamento de textos indicados e compartilhando os resultados de sua pesquisa com o orientador e grupo de pesquisa.	07/2025	10/2025
Consolidação dos Resultados	Nos dois últimos meses de bolsa, o bolsista, em cooperação com o orientador, deverá produzir um produto acadêmico (artigo, comunicação, projeto de pesquisa, etc.) consolidando os resultados de suas pesquisas.	11/2025	12/2025
Apresentação de Trabalho Acadêmica na JAI	O bolsista deverá apresentar comunicação resultante de sua pesquisa na JAI 2025.	11/2025	11/2025
Participação nas reuniões regulares do Grupo de Pesquisa em Metaética	O bolsista deverá participar ativamente das reuniões regulares do grupo de estudo em metaética durante todo o período de vigência da bolsa.	05/2025	12/2025

8.2 – Material de Consumo (349030) = R\$ 0,00

Detalhamento e justificativa - Não se aplica

8.3 – Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física (349036) = R\$ 0,00

Detalhamento e justificativa - Não se aplica

8.4 – Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica (349039) = R\$ 0,00

Detalhamento e justificativa - Não se aplica

9 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHEMERO, A. (2009). Radical Embodied Cognitive Science. Cambridge: The MIT Press.

COLOMBETTI, G. (2014). The feeling body: Affective science meets the enactive mind. MIT Press.

<https://doi.org/10.5860/choice.52-0767>

_____. (2015). Enactive Affectivity, Extended. *Topoi*, 36(3), 445–455.

<https://doi.org/10.1007/s11245-015-9335-2>

- DE JAEGHER, H., & DI PAOLO, E. (2007). Participatory sense-making: An enactive approach to social cognition. *Phenomenology and the Cognitive Sciences*, 6(4), 485–507. <https://doi.org/10.1007/s11097-007-9076-9>
- DI PAOLO, E. A. (2005). Autopoiesis, adaptivity, teleology, agency. *Phenomenology and the Cognitive Sciences* 4:97–125.
- _____. (2009). Extended life. *Topoi* 28:9–21.
- DI PAOLO, E., BUHRMANN, T., & BARANDIARAN, X. (2017). *Sensorimotor Life*. Oxford University Press.
- DI PAOLO, E., DE JAEGHER, H., & CUFFARI, E. C. (2018). *Linguistic Bodies: the continuity between life and language*. The MIT Press.
- GIBSON J.J. (1979/2015) *The ecological approach to visual perception*. Houghton, Mifflin and Company, Boston
- GRIFFITHS, P. (2004). Towards a ‘Machiavellian’ theory of emotional appraisal. In: Evans, D. & Cruse, P. (eds), *Emotion, Evolution, and Rationality*. Oxford, Oxford University Press.
- GRIFFITHS, P. & SCARANTINO, A. (2009). Emotions in the Wild: The Situated Perspective on Emotion. In: Robbins, P., & Aydede, M. (Eds.). (2009). *The Cambridge Handbook of Situated Cognition*. Cambridge University Press.
- HUME, D. (1739/1978). *A Treatise of Human Nature*, ed. P. H. Nidditch. Oxford: Oxford University Press.
- KORSGAARD, C. (1996). *The Sources of Normativity*. Cambridge University Press.
- KORSGAARD, C. (2009). *Self-Constitution*. Oxford University Press.
- LAZARUS, R. S. (1991). *Emotion and Adaptation*. New York, NY: Oxford University Press.
- MATURANA, H.; VARELA, F. (1980) *Autopoiesis and Cognition: the realization of the living*. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company.
- NUSSBAUM, M. C. (2001). *Upheavals of Thought: The Intelligence of the Emotions*. Cambridge: Cambridge University Press.
- PARFIT, D. *On What Matters: Volume 1*. New York: Oxford University Press, 2011.
- PRINZ, J. (2007). *The Emotional Construction of Morals*. Oxford University Press.
- RIETVELD, E., & KIVERSTEIN, J. (2014) A Rich Landscape of Affordances. *Ecological Psychology*, 26(4), p. 325–352.
- SCANLON, T. M. *What We Owe to Each Other*. Cambridge: Harvard University Press, 1998.
- _____. (2014). *Being Realistic about Reasons*. Oxford University Press.
<https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199678488.001.0001>
- SCARANTINO, A. (2003). Affordances Explained. *Philosophy of Science*, 70, 949–971.

- _____. (2014). The motivational theory of emotions. In J. D'Arms & D. Jacobson (Eds.), Moral psychology and human agency: Philosophical essays on the science of ethics (pp. 156–185). Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780198717812.003.0008>
- SCHAFER, Karl (2015). Realism and Constructivism in Kantian Metaethics 1 : Realism and Constructivism in a Kantian Context. *Philosophy Compass* 10 (10):690-701.
- SETIYA, K. (2007). Reasons Without Rationalism. Princeton: Princeton University Press, 2007.
- SHARGEL, D., & PRINZ, J. (2017). An enactivist theory of emotional content. In: Naar, H. & Teroni, F. (eds). The Ontology of Emotions, 110–129. <https://doi.org/10.1017/9781316275221.007>
- STREET, S. What is Constructivism in Ethics and Metaethics? *Philosophy Compass*, 5(5), p.363–384, 2010.
- THOMPSON, E., & M. STAPLETON. (2009). Making sense of sense-making: Reflections on enactive and extended mind theories. *Topoi* 28:23–30.
- TOMASELLO, M. (2016). A Natural History of Human Morality. Harvard University Press.
- UEXKÜLL, J. VON [1934] (2010). A Foray into the Worlds of Animals and Humans. With a Theory of Meaning. Trans. J. D. O'Neill. Minneapolis: University of Minnesota Press.
- WALDEN, K. (2018). Practical reason not as such. *Journal of Ethics and Social Philosophy*, 13(2), 125–153. <https://doi.org/10.26556/jesp.v13i2.257>
- WILLIAMS, B. Replies. In: Altham, J. and Harrison, R. (eds). World, Mind and Ethics: Essays on the Ethical Philosophy of Bernard Williams. Cambridge: Cambridge University Press, p.185–224, 1995.
- VOGELMANN, R. Enactive Evaluative Sentimentalism. *Revista Kriterion*, v. 65, n. 157, p. e–45023, 2024a. doi:10.1590/0100-512X2024n15711rv
- VOGELMANN, R. G. Integrando o bom ao certo: a conexão entre virtude e razão. *Filosofia Unisinos*, São Leopoldo, v. 25, n. 3, p. 1–12, 2024b. DOI: 10.4013/fsu.2024.253.10

TERMO DE COMPROMISSO
(Em atenção à Resolução 023/2008 – CNPq)

Eu, Rafael Graebin Vogelmann, SIAPE nº 1211928, uma vez contemplado(a) com cota(s) de bolsa através deste edital, afirmo o compromisso de **não indicar** bolsista que seja meu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau, inclusive.
Declaro estar ciente de que a submissão deste documento em atendimento aos requisitos do Edital por meio de *login* institucional e senha pessoal no Portal de Projetos da UFSM caracteriza aceitação deste termo de compromisso.